

The background of the cover features a close-up, shallow depth-of-field photograph of several hands held out in a gesture of offering or prayer. The hands are positioned at various heights and angles, creating a sense of depth and movement. The lighting is soft and warm, highlighting the textures of the skin. The overall composition is centered and occupies most of the page.

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
CAPÍTULO 2	8
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
CAPÍTULO 3	21
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
CAPÍTULO 4	35
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
CAPÍTULO 5	46
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
CAPÍTULO 6	52
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
CAPÍTULO 7	60
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
CAPÍTULO 8	73
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

CAPÍTULO 9	82
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
CAPÍTULO 10	94
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
CAPÍTULO 11	105
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
CAPÍTULO 12	116
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
CAPÍTULO 13	128
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
CAPÍTULO 14	138
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
CAPÍTULO 15	152
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
CAPÍTULO 16	160
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
CAPÍTULO 17	171
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

CAPÍTULO 18	182
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
Wesley Silva Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070618	
CAPÍTULO 19	193
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
Jose Pedro Simões Neto	
DOI 10.22533/at.ed.86619070619	
CAPÍTULO 20	212
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
Moacir Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.86619070620	
CAPÍTULO 21	218
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
Manuel Martínez Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.86619070621	
CAPÍTULO 22	232
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
Kelma Amabile Mazziero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070622	
CAPÍTULO 23	244
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
César Evangelista Fernandes Bressanin	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86619070623	
CAPÍTULO 24	254
ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
Elder Hosokawa	
Cleyton Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070624	
CAPÍTULO 25	268
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
Daniela Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.86619070625	
CAPÍTULO 26	281
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070626	

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MIDIATIZAÇÃO ESPIRITUAL

Kelma Amabile Mazziero de Souza

Faculdades Metropolitanas Unidas

São Paulo - SP

RESUMO: O presente trabalho visa refletir sobre a representação do “místico” na atualidade. A prática da orientação através das lâminas simbolizadas do tarô se disseminou nas mídias e redes sociais brasileiras, ganhando assim nova visibilidade, mas transmitindo propostas (e promessas) carregadas de mistificação. Da consulta individualizada e sigilosa às leituras ao vivo transmitidas pelas emissoras de rádio, TV e, mais recentemente, em redes sociais; o que era particular foi exposto, transformando a experiência mística em espetáculo, descaracterizando assim a conexão individual com a espiritualidade. Por meio de uma revisão bibliográfica, calcada nas obras de Luís Mauro de Sá Martino e Guy Debord, além de dados pesquisados sobre as diversas formas de consultas ao tarô a partir dos anos 80, permite-se aqui refletir sobre a sociedade do espetáculo e a troca cultural que se dá na imagem da prática oracular contemporânea. A proposta, portanto, não é desmerecer a atividade das mídias no contexto espiritual, mas detectar a banalização da imagem construída do tarô com a superexposição da espiritualidade no Brasil do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Tarô; místico; linguagem pictórica; comunicação visual; espiritualidade.

ABSTRACT: The aim of this study is to look more closely into what people today mean by “mystical”. The practice of guidance through the tarot symbolic cards has become increasingly popular in the Brazilian media and social networks, gaining greater visibility, but conveying propositions (and promises) filled with “mystification”. The originally individual consultations became live readings broadcast on radio, TV and more recently on social media; what was an essentially mystical and private experience became a public exhibition, thus degrading the individual connection with the world of spirituality. By means of a bibliographic review, based on the work of Luís Mauro de Sá Martino and Guy Debord, as well as a research into tarot consultations data since the 1980s, it is possible to go a little deeper than this rather showbiz approach and contemplate the cultural change that takes place in the way the contemporary oracular practice is seen. Therefore, the approach here is not to say that media did not have any role to play in a spiritual context, but rather seek the banalization of the tarot image, which too often results from media attention in 21st century Brazil.

KEYWORDS: Tarot; Mystical; Pictorial Language; Visual Communication; Spirituality.

1 | INTRODUÇÃO

A prática oracular com as cartas do tarô teve seu início na Europa do século XVII, mais perceptivelmente em Paris, onde a atividade lúdica com o tarô era bastante disseminada. Segundo Nei Naiff: “Nesse período a cartomancia se evidenciou e o tarô divinatório se desenvolveu, embora ainda continuassem a jogá-lo como lazer e apostas” (2012, p.313). A dinâmica social e a própria mentalidade da época permitiam que a prática oracular fosse prementemente preditiva. Essa prática foi se transformando e sendo adaptada à medida que a sociedade mudava, atravessando mudanças no pensamento e no próprio cotidiano, chegando ao século XX como não apenas uma leitura preditiva, mas essencialmente atividade de orientação e aconselhamento. Na busca por respostas o indivíduo passou a não mais se importar com o futuro, mas sim, em compreender sua realidade e o ambiente ao redor. A resposta oracular manteve o teor de sacralidade à medida que permitia o autoconhecimento através da linguagem visual das cartas de tarô. Ao longo dos séculos a prática oracular foi se tornando ferramenta para pessoas se consultarem sobre os mais diferentes assuntos, contudo, com o passar do tempo foi carregada com superstições que deturparam parte de sua utilização, tanto no que se refere ao seu papel histórico/cultural quanto no que se refere ao uso simbólico/analítico.

Mais recentemente, na mídia o tarô foi amplamente divulgado, desde a consulta ao vivo feita em programas de rádio (*Rádio Mundial*, 1993) até leituras e análises realizadas em programas vespertinos dos anos 90, como o *Mulheres em Desfile* (1980 – presente). Para além da participação de tarólogos em programas de rádio ou TV, surgiram também os canais esotéricos com telefones para consultas, tais como anunciavam as chamadas comerciais do esotérico Walter Mercado no final dos anos 90 (ver figura 1), que divulgava as mais diversas consultas por telefone usando linguagem repetitiva e promessas de resoluções dos variados problemas pessoais, materiais, sentimentais ou espirituais. Também no final dos anos 90, com a disseminação da internet no Brasil, o tarô foi amplamente divulgado pela revista *Planeta* (ver figura 2) tanto mídia impressa quanto mídia digital, sendo um dos primeiros websites sobre o tema com cursos online, newsletter e grupo de discussão. Entre o século XX e XXI, portanto, o tarô deixou as salas de consultas particulares e ganhou espaço nas mídias adquirindo maior público, ampliando informações aos interessados; contudo, ganhando também ares de espetáculo e exposição.

“O tarô agrega padrões e imagens arquetípicas de muitas civilizações, filosofias de várias épocas; seus símbolos evoluíram ao longo dos séculos até chegar à estrutura que conhecemos dos tarôs marseheses – 78 arcanos -, mas ainda está em evolução alegórica, dificilmente em seu arcabouço. Seus símbolos sintomáticos e sua estrutura se reportam ao comportamento humano e à respectiva evolução. Podem-se transferir suas concepções arquetípicas a qualquer mitologia, história, civilização, romance, credo ou situação pessoal. O estudo do tarô é um veículo para o autoconhecimento, e o jogo oracular é uma orientação para o livre-arbítrio.

De seu surgimento como atividade lúdica, na Lombardia do século XIV, até os dias de hoje onde é mundialmente praticado como oráculo, o tarô foi se transformando e se adaptando – uma vez que é a representação simbólica da sociedade e seus assuntos, costumes, medos e vitórias – conquistando assim mais terreno nas mídias. A reflexão desse trabalho é destacar o que faz parte da prática da orientação e o que faz parte do espetáculo que envolve a nova maneira através da qual o indivíduo percebe sua realidade, seu cotidiano, seu futuro. Como ainda frisa NAIFF: “ O tarô ainda necessita de uma estrutura e diretriz para não ocorrer alguma deformação ou perda de valor simbólico” (2012, p.383).

2 | COMUNICAÇÃO VISUAL E SACRALIDADE

Em suas 78 lâminas ilustradas o tarô comunica através de suas imagens uma grande variedade de referências/mensagens que concedem interpretações e análises reflexivas. São representações que se comunicam visualmente e dão sentido à interpretação. MAURI afirma: “ A representação possui uma função importante na comunicação, pois é através dela que nos comunicamos, que exprimimos nossas vontades, sentimentos, desejos e pensamentos” (2016, p.01). A linguagem simbólica é uma maneira de perceber a mensagem sem necessariamente traduzi-la em palavras. É recorrer ao universo interior mais profundo através do reconhecimento da imagem, prática própria do indivíduo tanto na vida pessoal quanto no reconhecimento daquilo que o cerca, daí a importância e o papel significativo do tarô enquanto ilustração pessoal e também alegoria da sociedade em que essa mesma pessoa está inserida.

“Logo, os símbolos de tornam presentes tanto no inconsciente como no consciente, falam por si mesmos e conduzem os homens aos primórdios dos sentidos locais, onde é construída a imagem simbólica. Assim, um símbolo não substitui qualquer sentido, porém pode conter uma pluralidade de interpretações. ” (MAURI, 2016, p.03).

A sacralidade se dá a partir do momento em que a representação simbólica se comunica diretamente com o indivíduo e permite percepções, analogias, associações, compreensões que ampliam sua interpretação sobre o cotidiano e sobre si mesmo. O papel do tarólogo é interpretar os símbolos sem impedir que a imagem tenha uma significação única para quem busca orientação, ou seja, sem limitar a representação simbólica. Logo, a análise simbólica tem um papel fenomenológico no que se refere a apresentar diferentes perfis ou enquadramentos de uma mesma imagem. Assim se faz a prática oracular, onde o tarólogo é veículo, jamais palavra final, uma vez que a experiência acontece dentro do indivíduo que busca a orientação. O sagrado reside nessa conexão.

“Por isso a manifestação do sagrado utiliza a linguagem, a concentração, as diversas imagens existentes para se afirmar em um contexto sócio cultural, que

denota as modificações segundo a intenção dos proponentes em uma determinada situação específica.” (MAURI, 2016, p.03)

Especialmente no Brasil, onde o tarô surgiu no século XX (em meados de 1920), a leitura oracular é imbuída de mistério e estimula a busca ao sagrado pessoal. Diferentemente da Europa, onde o tarô existiu por muitos séculos como atividade lúdica e apreciativa, o Brasil importou a prática da leitura simbólica sem conhecer seu conteúdo artístico, histórico e lúdico anteriores. Dessa forma, a memória brasileira é carregada de elementos mágicos e extraordinários no que se refere às cartas do tarô e os símbolos que as representam, criando um conceito que vai além da ilustração. A sacralidade está na conexão do indivíduo com as mensagens simbolizadas, no acesso a seus elementos únicos e intransferíveis, que caracterizam ou personificam aquela experiência. MAURI afirma: “Podemos caracterizar as imagens pelos símbolos, pois toda e qualquer imagem é causa e consequência do imaginário, configurando o sagrado como algo universal” (2016, p. 04).

Logo, a memória brasileira no que se refere ao tarô está impregnada de mistério e magia, seus símbolos emergem enquanto representação de uma linguagem visual e ao mesmo tempo etérea, onde o indivíduo conecta suas dúvidas e também suas respostas sacralizando o momento de compreensão e entendimento. A experiência mística, aqui, se faz no momento em que o indivíduo percebe aquilo que não é preciso dizer, mas sim, aquilo que foi captado visualmente. O conteúdo simbólico que existe em si, em seu imaginário e em sua realidade individualizada, faz a conexão entre imagem e indivíduo.

A memória associada à prática oracular, ao longo do tempo, incitou uma cultura mistificada. “É impossível separar exatamente comunicação e cultura. A produção simbólica contemporânea é uma variável de trabalho do conjunto de comunicações” (MARTINO, p.16). Para o Brasil não há a memória do tarô enquanto jogo lúdico ou manifestação artística. Há, apenas, a referência mágica das cartas como representantes e guardadoras de mistérios a serem desvendados sobre o destino do ser humano. A linguagem pictórica e a interpretação que permeia a prática oracular, associadas à simbologia das cartas mesmas, reforçaram o tarô como um instrumento de conexão espiritual e acesso ao universo interior humano. É comunicação, é representação, é cultura que faz parte da memória social.

3 | O ESPETÁCULO DA SACRALIDADE

O que se percebe com a superexposição da sacralidade e da espiritualidade nas mídias (eletrônica, impressa e digital) é que surgem a partir delas três consequências: um apagamento do valor essencial do sagrado (onde o sagrado acontece como demonstração e não experiência particular); uma distorção de sentido (a experiência mística se torna um show de mistificação e superstição) além do esvaziamento da

função orientadora espiritual. Essas consequências levam à banalização da cultura do sagrado, onde experiência mística é confundida com poder mágico, e espiritualidade é confundida com superstição.

A partir do momento em que a prática oracular ou atividade espiritualista se assume como uma marca, um produto a ser comercializado, assume também novas características para se tornar um produto rentável ou passível de venda, descaracterizando proporcionalmente alguns elementos essenciais através dos quais seria impossível se fazer a conversão de uma prática individualizada para um produto que atenda uma demanda maior e, por conseguinte, menos conhecida. Em outras palavras, é preciso adaptar o alcance da prática oracular para que ele atinja um maior número de pessoas. Segundo Magali Cunha do Nascimento: “Na lógica da cultura do mercado, ser cidadão é consumir bens e serviços, e as mídias e a comunicação mercadológica, desempenham papel preponderante nas interações que tornam isso concreto” (2016, p.09).

Dessa forma, as propagandas com chamadas imediatistas ganharam força nos anos 90, quando se tornou popular o serviço de atendimentos oraculares feitos através de linhas telefônicas, com a imagem de um esotérico fantasiado, caricaturado como um mágico/mago prometendo soluções milagrosas através do serviço 0800 carregado das frases de efeito (tais como o imperativo: *Ligue Djá!* de Walter Mercado). Neste serviço proposto havia uma equipe de pessoas para atender as ligações com conhecimentos esotéricos desde mapas astrológicos até promessas de vidência assertiva dentre os profissionais que atendiam as chamadas telefônicas. As cobranças pelo atendimento tinham valor fixo por minuto ou tempo/duração da ligação.

No rádio, na mesma época, surgiu uma emissora especializada em programação esotérica e de autoajuda, a *Rádio Mundial* fundada em 1993, com propostas ligadas ao tarô desde leitura das cartas ao vivo para ouvintes até indicações de magias ou simpatias relacionadas a ordens esotéricas vinculadas ao uso do tarô.

Revistas especializadas ganharam destaque (*O Seu Astral*, em 1985; *Guia Astral* em 1990. Ver figura 3) e os anúncios em jornais também ganharam destaque nos anos 90, como no jornal *A Folha de São Paulo* onde os anúncios de classificados para atendimentos com tarô aumentaram, entre 1990 a 1996 de 348 páginas com menção ao tarô para o período de 1997 com 532 páginas mencionando tarô (ver figura 4), chegando ao ano de 1998 com 914 páginas de anúncios/ofertas de consultas. A partir de 1999 os anúncios diminuíram até chegar ao período de 2002 a 2017 com apenas 345 páginas mencionando o tema. Nesse período, a partir de 1999, a internet ganhou força e o tarô se apresentou mais rentável nas mídias digitais que na mídia impressa, ainda que atualmente se mantenham as leituras e predições em revistas e alguns jornais disponíveis nas bancas.

Na TV, a *Rede Globo* exibiu novelas como *Estrela Guia*, onde a personagem da cantora/atriz Sandy Leah interpretava uma *hippie* que vivia numa comunidade alternativa, jogava tarô e tinha conhecimentos esotéricos. Outras novelas apresentaram

cenar com leitura de cartas de tarô, mais recentemente a novela *A Lei do Amor* onde a personagem lê cartas de tarô juntamente com uma bola de cristal, sugerindo associações do uso do tarô à vidência e outros segmentos esotéricos, homogeneizando a leitura oracular de forma a criar uma única representação para diferentes temas.

Diferentemente de filmes como *Violino Vermelho (The Red Violin)*, onde o tarô é a inspiração do enredo; e também do seriado *The Borgias*, onde o tarô aparece nas primeiras cenas sendo jogado pela nobre família do cardeal Roderico Borgia ambientada no século XV, no Brasil o teor mágico e sobrenatural costuma se sobrepor ao teor artístico/cultural mais comumente proposto nos países europeus, ou mesmo nos norte-americanos quando buscam a origem do baralho em sua forma lúdica e artística tradicional europeia. Esse retrato ilustra a distinção cultural em relação às cartas do tarô e os direcionamentos também distintos para a utilização das lâminas no Brasil (onde surgiu como instrumento divinatório) e na Europa (onde surgiu como arte e atividade lúdica).

Além de ter estado (e ainda estar) presente em todas as mídias, o tarô ganhou força e impulso na internet, com sites esotéricos e portais que oferecem serviços de atendimentos online, além de estar presente em canais esotéricos de grandes provedores, como UOL, *Terra* e *Globo.com*. Nas redes sociais a divulgação de serviços aumentou e se expandiu, no *YouTube* vídeos foram publicados e mais recentemente no *Facebook* são produzidas as *lives* onde tarólogos oferecem leituras e atendimentos ao vivo/online.

A inserção do tarô nas mídias não é essencialmente um problema, ou seja, o tarô estar presente em todas essas mídias não precisa configurar um problema em si. Contudo, a maneira como é caracterizado e, conseqüentemente, descaracterizado de sua linguagem imagética original gera uma distorção de sentido onde a experiência única e quase íntima do reconhecimento simbólico dá lugar a uma exposição de problemas pessoais, além do esvaziamento da função orientadora espiritual, a partir do momento em que a leitura oracular se torna promessa de riqueza, felicidade ou amor eterno, criando um afastamento da experiência mística (não mistificada) que permite compreensão e entendimento de aspectos profundos na representação dessa conexão espiritual.

Numa comparação à arte, onde o tarô também figura como ferramenta de inspiração ou mesmo de exibição da arte em si, a comercialização faz parte e não seria possível sobreviver sem estar presente nas mídias. A reflexão fica por conta de qual seria a melhor maneira de fazê-lo sem que se descaracterize em sua representação simbólica. Luís Mauro de Sá Martino escreve: “O problema tem início quando uma obra de arte é criada ou adaptada com o propósito único de vender” (2005, p. 14). Nesse contexto, é possível compreender que a descaracterização acontece quando se remove da prática oracular seu conteúdo sagrado – o desvendar a si mesmo – e se adiciona a isso um cunho unicamente supersticioso. Abandona-se a riqueza simbólica e se assume então como venda/garantia de um futuro feliz, solucionando problemas

imediatos e magicamente. Surge, então, o vínculo em que a vidência e os superpoderes resolvem qualquer dificuldade no lugar do indivíduo, aquilo que normalmente é de sua alçada compreender. A cultura de respeito ao sagrado é cambiada, então, pela cultura do consumo, onde consumir assume o sentido literal de consumir, destruir, esgotar-se.

“A complexidade social, fruto sobretudo do desenvolvimento das comunicações, torna-se mais e mais difícil de entender e de classificar, exigindo de todo pesquisador um esforço redobrado para não cair no pecado capital mais comum – distorcer a realidade para torná-la aplicável *pari passu* com determinada teoria” (MARTINO, 2005, p. 15).

Assim, a sacralidade abandona seu cunho íntimo e ganha ares de espetáculo, com depoimentos sobre os milagres realizados pelo cartomante/vidente que resolveu problemas com simpatias e feitiços. A sedução pelo feitiço, ou *fetichê*, atrai mais compradores e reforça o cultivo ao consumir, ou destruir, aquilo que se apresenta como sobrenatural. Afasta o extraordinário em troca do poder de adquirir onipotência sobre aquilo que não se explica. Expor a sacralidade é dissociá-la de sua função conectiva, é inviabilizar o *religare*, é apagar seu cunho inexplicável e, por isso mesmo, desvelar aquilo que tem por finalidade manter-se original em essência.

“A comunicação se dá religiosa, inconsciente ou espiritualmente através das ilustrações, independentemente do tempo em que foram confeccionadas, falando diretamente às questões inerentes ao homem e sua busca existencial. Assim como os mitos, as imagens arquetípicas remetem à identificação de etapas, padrões comportamentais ou percepções da vida que simbolizam e jornada pessoal e dão sentido a esse existir” (SOUZA, 2016, p. 10).

O uso do tarô não é incompatível com as mídias, ao contrário, é linguagem pictórica que se afina e se adapta facilmente a qualquer segmento. Porém, criar um rótulo onde o místico é caricaturado, onde a experiência é a superstição em si e a mensagem assume papel de autoajuda imediatista, abre-se o risco de banalizar um veículo simbólico de relevância no caminho que leva ao enriquecimento pessoal e espiritual. A imagem espetaculosa que se constrói sobre o tema se torna uma nova essência no lugar da anterior, esvaziada de sentido. “O espetáculo é o capital em tal grau de acumulação que se torna imagem” afirma Guy Debord (2003, p.27). Nessa ótica, a partir do momento em que o uso do tarô é visto como um espetáculo de adivinhações vendidas em quaisquer formatos, surge o risco de se criar ao seu redor a imagem deturpada e ausente de interpretação simbólica, promovendo então uma representação ilusória daquilo que é real.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Num país em que o tarô chegou séculos mais tarde e se fixou, a princípio, unicamente como ferramenta esotérica imbuída de misticismos se torna fácil e quase espontâneo “vender a marca” como forma de o indivíduo controlar o próprio destino e ingenuamente dominar aquilo que deseja. A associação imagética com bola de

cristal, indumentárias mágicas e vidência ativam o imaginário e criam a cultura da superstição, da banalidade, da enganação. Essa inversão de sentido, uma troca cultural, onde se privilegia e ganha dinheiro através de uma comunicação enviesada retira o conteúdo sagrado da prática oracular e cimenta uma cultura marginal, sem essência ou identidade própria. Aqui, o espetáculo cria uma outra realidade.

“Um dos resultados sensíveis do espetáculo é a destruição das camadas profundas de pensamento do ser humano, negando a reflexão e transformando a curiosidade e a vontade de saber, definidas por Aristóteles nas primeiras páginas de *Metafísica*, em um simples mal-estar decorrente dessa falta de compreensão última de uma realidade marcadamente artificial” (MARTINO, 2005, p. 45).

A troca, a inversão e o acoplamento de significado espetacular empobrecem o sentido rico em imagens, estudado e aprimorado ao longo de séculos na leitura da simbologia contida nas ilustrações do tarô. “Em vez da síntese, temos a tese substituída pela antítese”, como escreve Luís Mauro Sá Martino (2005, p.45) sobre a transformação de todo o cotidiano em imagem para consumo, o que Guy Debord chama de espetáculo: “O consumidor real torna-se consumidor de ilusões. A mercadoria é essa ilusão efetivamente real, e o espetáculo é sua manifestação geral” (2003, pág. 45).

Portanto, de um lado há a cultura rica em prática oracular através de linguagem pictórica e análise simbólica; de outro lado há um mercado que na prática do consumo oferece um produto desassociado de sua sacralidade. Essa cisão descaracteriza as principais funções do tarô, criando uma outra função a partir de um imaginário social carente em imediatismo e controle. Acontece, então, o afastamento da função artística, lúdica, social e especialmente oracular do tarô para que surja o enaltecimento de um papel mistificado, supersticioso, distorcido, fragmentado dessas mesmas cartas. Nas mídias pode se tornar lucrativa a necessidade social de onipotência que os tempos atuais estimulam, mas na memória social pode estar se infiltrando uma imagem descaracterizada, uma pseudo-representação do real, um simulacro.

“As contradições econômicas e sociais revelam-se na miopia serena de alguns produtos da mídia, destinados a manter a ignorância como fundamento das relações sociais, estimulando a negligência do pensamento e oferecendo o escape para uma câmara de sonho a custos reduzidos” (MARTINO, 2005, p.78).

Aqui, faz-se uma outra cisão, fomentando de um lado a necessidade de impedir ou limitar o uso do tarô nas mídias (o que seria impossível dado seu alcance); por outro lado enaltecer a importância das mídias para se esclarecer o tema. Talvez, antes de tudo, a possibilidade de repensar a função da espiritualidade e da conexão com o sagrado na sociedade contemporânea brasileira seja um passo inicial.

“Ora, há uma dupla consciência, ou, no mínimo, uma dupla e contraditória prática. De um lado, o senso comum de crítica aos meios de comunicação; do outro, a presença constante da mídia no cotidiano. Uma situação no limite da esquizofrenia, resolvida apenas com um deslocamento teórico e prático das relações estabelecidas entre o ser humano telespectador e o ser social. Entre o cidadão que aspira à liberdade e o Leviatã digital” (MARTINO, 2005, p.79).

A busca do indivíduo por si mesmo e por um sentido existencial não mudou, a necessidade de obter respostas tampouco. O que vem se alterando nas últimas décadas são as receitas de felicidade, prosperidade e sucesso em poucos passos; a garantia de poder e controle de maneira instantânea além da descaracterização da espiritualidade enquanto experiência alheia a todo e qualquer item passível de ser consumido ou possuído. A religião com o sagrado, para além das propostas de liderança e empreendedorismo, é de foro pessoal e íntimo devendo ser repensada em sua essência e sua significação.

“Eis porque o espectador não se sente em casa em parte alguma, porque o espetáculo está em toda parte” escreve Guy Debord (2003, p.26). Num século onde as mídias já fazem parte e estão inseridas no cotidiano da sociedade, resta encontrar na reflexão os caminhos para que a alma deixe de ser o consumidor, não se torne produto, mas volte a ser parte inerente da vida onde o místico não se trata de elemento mistificado imbuído de superstições, mas sim, experiência que reconecta – religa – o indivíduo à sua espiritualidade, às suas respostas, à sua real existência e ao seu caminho pessoal.

REFERÊNCIAS

A LEI DO AMOR. Escrita por Maria Adelaide Amaral. Direção: Denise Saraceni e Natália Grimberg. Brasil, Rede Globo, 2016. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=-sv-RHE4lo> > Acesso em 21 de julho de 2017. Novela de 155 episódios.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Elucidações contemporâneas nos estudos brasileiros em mídia e religião: a perspectiva das mediações culturais e comunicacionais**, FAMECOS, Porto Alegre, v.23, n.2, maio, junho, julho e agosto de 2016. Disponível em: < <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/22280> > acesso em 10 de maio de 2017.

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**, São Paulo, EbooksBrasil e Projeto Periferia, 2003.

ESTRELA GUIA. Escrita por Ana Maria Moretzsohn. Direção: Denise Saraceni. Brasil, Rede Globo, 2001. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=IY4kKgDWVYw> > Acesso em 21 de julho de 2017. Novela de 83 episódios.

FOLHA DE SÃO PAULO, São Paulo, ano 69, n. 22.201, janeiro de 1990. Classificados. Disponível em < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1990/01/14/2/> > Acesso em 21 de julho de 2017.

_____. Classificados, São Paulo, ano 77, n.. 25.120, janeiro de 1998. Disponível em: < <http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/1998/01/11/43> > Acesso em 21 de julho de 2017.

_____. Classificados, São Paulo, ano 96, n. 32.078, janeiro de 2017. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2017/01/29/904> >. Acesso em 21 de julho de 2017.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Comunicação: troca cultural?** São Paulo, Paulus, 2005.

MAURI, Renato Garibaldi. **A Im (possibilidade) da Representação na Fenomenologia Material**, Engenheiro Coelho, ECLESIOCOM 2016, Anais, disponível em <<http://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoes-antiores/2016/arquivos/a-im-possibilidade-da-representacao-na-fenomenologia-material>>, 2016. Acesso em 12 de maio de 2017.

MULHERES. Direção Ocimar de Castro, Brasil, de 1980 até os dias atuais. Disponível em <https://www.tvgazeta.com.br/videos/previsoes-taro-02022016/> Acesso em 21 de julho de 2017

NAIFF, Nei. **Tarô, simbologia e ocultismo**, Rio de Janeiro, Nova Era, 2012.

RÁDIO MUNDIAL. AM/FM. São Paulo, 1993 até os dias atuais. Disponível em < <http://www.radiomundial.com.br/a-radio/historico/>>. Acesso em 21 de julho de 2017

SOUZA, Kelma A. Mazziero. **Do Tarô Europeu Medieval ao Tarô no Brasil Contemporâneo: Simbologia e Espiritualidade Através da Evolução Imagética**, Engenheiro Coelho, ECLESIOCOM 2016, disponível em <http://portal.metodista.br/eclesiocom/edicoes-anteriores/2016/arquivos/do-taro-europeu-medieval-ao-taro-no-brasil-contemporaneo-simbologia-e-espiritualidade-atraves-da-evolucao-imagetica.>>. Acesso em 05 de maio de 2017

THE RED VIOLIN. Produção: Niv Fichman. Direção: François Girard. Canadá, Itália e Reino Unido. 1998. DVD (131 min).

THE BORGIAS. Produção: Neil Jordan, Jack Hapke, Darryl Frank, John Weber, Sheila Hockin, James Flynn, Michael Hirst . Direção: Neil Jordan Canadá, Hungria e Irlanda. Showtime. 2011. Disponível em Netflix (29 episódios).

ANEXOS



(Figura 1)



(Figura 2)



(Figura 3)

Restaurante

Eu indico



Cristiano Arcangeli, empresária: "Indico o Club B.A.S.E., porque é onde São Paulo está acontecendo à noite".
Club B.A.S.E., Av. Brigadeiro Luiz Antônio, 1.137, Bela Vista, região central. Tel. 606-3244. Segunda a sábado a partir das 22h. Entrada: de R\$ 15 a R\$ 25.

La Traviata • Embora com pratos cada vez mais variados, as sugestões italianas são o forte da casa. As massas frescas em molhos de tomates frescos ou a vitela assada em vinho tinto são boas opções.
 R. Pará, 36, Consolação, região central. Tel. 256-2843.
 Segunda: 11h30/15h. Terça a quinta: 11h30/15h e 18h30/20h.
 Sexta: 11h30/15h e 18h30/19h. Sábado: 11h30/15h e 18h30/19h.
 Domingo: 11h30/18h. Estac. com manobrista. CC: todos. \$\$\$

La Vecchia Cucina • Os pratos da cozinha italiana moderna atraem um público enorme, que busca sugestões como os tagliolini de tomate com rúcula.
 R. Pedroso Alvarenga, 1.088, Itaim, zona oeste. Tel. 282-5222. ramais 1.005 e 1.007. Segunda a sexta: 12h/15h e 19h/20h. Sábado: 19h/21h. Estac. CC: AE, Dinners e Visa. \$\$\$\$

Mamarana • Depois de mudar para outra casa na mesma rua, trocou o ar de cantina pelo de restaurante, ainda com destaque para as massas caseiras.
 R. Pará, 196, Higienópolis, região central. Tel. 256-8399.
 Terça a sexta: 11h30/15h e 18h30/21h30. Sábado: 11h30/15h30 e 18h30/21h30. Domingo: 11h30/16h e 18h30/21h30. Manobrista. \$\$\$

Massimo • Os Ferrari impõem sua marca pessoal do cardápio (que muda todo dia) à escolha dos vinhos. Boa execução, dos simples espaguete aos assados.
 Al. Santos, 1.826, Jardins. Tel. 284-0311. Segunda a quinta: 12h/15h e 19h30/20h. Sexta: 12h/15h e 19h30/19h. Sábado: 12h/15h30 e 19h30/19h. Domingo: 12h/16h30 e 19h30/20h. Estac. com manobrista. \$\$\$\$

IMPLANTES DENTÁRIOS

- Belém - 292-7000 - Dr. Cláudio L. Chedid C.R.O. 36.207
- Jabaquara - 5581-6909 - Dr. L. Fernando P. Barros C.R.O. 30.715
- Perdizes - 62-7200 - Dr. Roberto R. Mendes C.R.O. 36.654
- Santana - 959-1391 - Dra. Andréa Dourado Chedid C.R.O. 47.370
- Vila Mariana - 573-4342 - Dr. Marco A. A. Moura C.R.O. 56.137

PROMOÇÃO 5x5 juros

CARPETE de MADEIRA

Tels.: **MOEMA: 533 4334**
SUMARÉ: 872 0019

PARANÁ COMPANHIA DE FERRAGENS
 ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO

Outro Piso Lamett NOVOPISO
Pratik Piso
ATACADO E VAREJO

COIFA ELETROSTÁTICA Residencial
Sem Dutos LEGÍTIMA TECNOLOGIA JAPONESA HAYASHI
 DESIGN MUNDIAL **DUPLA FILTRAGEM EXCLUSIVA ARWEK®**
 2 módulos multiplicadores de filtragem Captam, além da gordura, vírus e bactérias
 Dispensa grades e mantas Super-Silenciosa

18 ANOS DE EXPERIÊNCIA

(011)530-0780 Utilizado nos Fastfoods dos Shoppings

PI 8.992.758 MU PAT R8Q 93

Inormandiel oferece...
 o melhor preço e entrega e instalação gratuita.
 • Trabalhamos com vários modelos de mesas.
 • Suportes a partir de R\$ 15,00

Cobrimos qualquer oferta anunciada

CADEIRA DIGITAL apenas: 4 X R\$ 17,00 promoção válida por tempo indeterminado

Showroom: R. Gabriel Piza, 215 - Metrô Santana
 TELEFONES: 959-4751 / 298-6880 / 299-3045

VERONA apenas: 4 X R\$ 32,00
 TURIM apenas: 4 X R\$ 58,00

BOM ASTRAL
 HORÓSCOPOS SEMANAL
 DE TODO DIAZ - AGORA SEM NENHUM DIA SEMANA

51	52	53	54
ÁRDES	TÓRACO	GEPEOS	ORÁVEK
55	56	57	58
LEAD	VRCEH	VERA	ESCEDEDO
59	60	61	62
SAGTÁBIO	OMPELOENIO	AQUARDO	PIREIS

AS RESPOSTAS QUE VOCÊ PROCURA ESTÃO AQUI

LIGUE E ACRESCENTE OS DOIS NÚMEROS DO SEU SINAL

0900-11-07+

CONSULTAS PSÍQUICAS
 O QUE SEU CORAÇÃO QUER DIZER

0900-11-0180

HORÓSCOPO DO AMOR
 OS ASTROS REVEIAM SEU AMOR IDEAL LIGUE AGORA

0900-11-0186

TAROT
 ANEXE TAROTAO FORNAR SEU FUTURO ESTÁ NAS CARTAS

0900-11-0770

R\$ 2,95 por minuto.

(Figura 4)

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.